

Ano letivo poderá terminar só em 93

Luiza Damé

O ano letivo nas escolas da rede pública poderá ser concluído somente em 93, por causa da greve dos professores. O anúncio foi feito pela secretária de Educação, Stella dos Cherubins, nas reuniões com diretores dos colégios e das regionais de ensino de Taguatinga, Samambaia, Núcleo Bandeirante, Gama, Ceilândia e Brazlândia. "Necessariamente, o ano letivo não tem de combinar com o ano civil", argumentou a secretária, exemplificando que a Universidade de Brasília há cinco anos vem acertando o calendário letivo, cumprindo mais de dois semestres no mesmo ano fiscal.

O governador Joaquim Roriz,

que participou de três reuniões com os diretores, garantiu que a reposição de aulas não se dará aos sábados, atendendo solicitação dos pais que não confiam na recuperação nesse dia. "A nossa idéia é fazer uma reposição séria, garantindo não só a recuperação dos dias parados, mas especialmente do conteúdo", explicou Stella dos Cherubins. Ela disse que, assim que se chegar à normalização de 51% dos professores trabalhando, começará a discutir a recomposição do calendário letivo, a partir do segundo bimestre.

Os números de professores em sala de aula animaram o GDF, pois incluindo regentes e apoios pedagógicos, 49% estão trabalhando, segundo a Secretaria de Educação.

Considerando-se apenas os regentes, o índice de ontem atingiu 44,6% dos professores e os alunos compareceram no nível de 24,44% dos 440 mil matriculados. A expectativa da secretária, reforçada pelos diretores de escolas e das regionais, é que a partir de segunda-feira a situação comece a se normalizar, com um maior retorno de professores e também de alunos.

Nas reuniões que compareceu na tarde de ontem — Taguatinga/Samambaia, Ceilândia/ Brazlândia e Núcleo Bandeirante/Gama —, Roriz confirmou a sua disposição de não mais negociar com o Sindicato dos Professores, mas diretamente com a categoria. Ele disse que conversou com o ministro Marcílio Marques Moreira e este

negou ter solicitado avaliação das reivindicações dos professores, conforme relataram parlamentares e diretores do sindicato que estiveram no ministério. "Ele me informou que a sua posição é a mesma do ministro da Educação: somente negocia com os professores em sala de aula", alertou Roriz.

O governador apelou para que os diretores aproveitem o feriado de hoje e o dia de amanhã para continuar os contatos com os professores, solicitando que estes voltem ao trabalho. "Assim que tivermos 51% dos professores na escolas, em 15 dias teremos uma proposta de recomposição salarial", disse Roriz que reconhece a defasagem dos vencimentos da categoria, principalmente nos níveis iniciais.